

## **Blog de Papel: a difícil missão de recomeçar<sup>1</sup>**

Amanda Cristina TRETER<sup>2</sup>  
Carolina Allegretti PASCUETTI<sup>3</sup>  
Camile Brufatto FORNASIER<sup>4</sup>  
Danilo PEDRAZZA<sup>5</sup>  
Felipe Braun DA SILVA<sup>6</sup>  
Gabriela Kliemann DIAS<sup>7</sup>  
Guilherme de Moraes THOFEHRN<sup>8</sup>  
Lauren Graef Dutra CAMARGO<sup>9</sup>  
Lucas Guimarães ABATI<sup>10</sup>  
Lucas Witkoski BROLEZI<sup>11</sup>  
Mariana Brito CECCON<sup>12</sup>  
Marthin Weindorfer MANZUR<sup>13</sup>  
Matheus Dornelles PANDOLFO<sup>14</sup>  
Rhêa Carolina Hickmann RIBAS<sup>15</sup>  
Roberta Lage SANTIAGO<sup>16</sup>  
Thamara Marques RITER<sup>17</sup>  
Valeska LINAUER<sup>18</sup>  
Vicente Fiametti LUTZ<sup>19</sup>  
Janine Marques Passini LUCHT<sup>20</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Avulso.

<sup>2</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: amandatreter@uol.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: cacaupascuetti@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: camilefornasier@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: danilop\_1@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: felipe-braun@hotmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: gaklidi@gmail.com.

<sup>8</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: guihthofehrn@hotmail.com.

<sup>9</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: laurengdc@hotmail.com.

<sup>10</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: lucas.abati@hotmail.com.

<sup>11</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: lucas.brolezi@hotmail.com.

<sup>12</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: marianabcecon@gmail.com.

<sup>13</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: marthin.manzur@gmail.com.

<sup>14</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: mdpandolfo@hotmail.com

<sup>15</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: hickmann.carol@gmail.com.

<sup>16</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: robertalsantiago@gmail.com.

<sup>17</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: thamarariter@gmail.com.

<sup>18</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: v.linauer@gmail.com.

<sup>19</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: vicenteflutz@gmail.com.

<sup>20</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: janine@espm.br.

## RESUMO

O jornal laboratório Blog de Papel tem como objetivo proporcionar aos alunos, durante o segundo semestre da faculdade de Jornalismo da ESPM-Sul, a vivência da rotina de um jornalista. Isso inclui desde o planejamento de pautas até a apuração de fatos, elaboração dos textos e a publicação da reportagem. O resgate do impresso em uma era onde o contato com a tecnologia é cada vez maior, proporciona aos alunos uma atividade com o objetivo de viver o mundo profissional, mas ainda dentro do ambiente acadêmico. Com a orientação de uma professora na disciplina de Oficina de Redação I - Impresso, os alunos têm o período de um semestre para experimentarem todas as etapas de construção de uma reportagem para publicação em um jornal. O resultado do trabalho realizado foi publicado em dezembro de 2012 em 18 páginas que relataram 18 histórias de vidas que sofreram uma volta ou recomeço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Blog de Papel; reportagem; jornal laboratório; impresso.

## 1 INTRODUÇÃO

No século XXI não se sabe ainda aonde o jornalismo vai chegar e em quais plataformas poderá atuar. Alguns teóricos afirmam que o jornalismo está cada vez mais presente na internet, em dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*, e, por sua vez, cada vez menos presente no veículo impresso. Entretanto, os alunos que ainda não tiveram a experiência com o veículo impresso podem, através de jornais laboratórios e em parceria com as suas universidades, planejar pautas, produzir e publicarem um jornal com um tamanho menor e com reportagens de pautas frias, contudo, que em nada diminui o valor do texto e da atividade, proporcionando uma experiência única do lado mais genuíno do jornalismo. Esse exercício do jornal laboratório, logo no início da faculdade, permite aos alunos a interação com a rotina de uma redação e o aprimoramento de habilidades e técnicas de coletas de informações, apuração, entrevistas, checagem, enfim, das funções mais elementares de um jornalista.

Além disso, com o jornal laboratório, os alunos aprendem como se comportar diante de uma fonte, estabelecer um contato com a mesma, o que ocorre no dia a dia de uma redação de jornal, com um *deadline* a cumprir. A apuração vai sofrendo um aprimoramento com a atividade proposta do Blog de Papel, e na, profissão de jornalista, uma apuração precisa é essencial. Logo, os estudantes estão em processo de desenvolvimento de seus meios e métodos de melhor apuração. Pensando assim, surgiu o Blog de Papel na faculdade de Jornalismo da ESPM-Sul. Os alunos têm o período de um semestre para a elaboração de um jornal laboratório, sendo todo o tempo orientados e supervisionados por uma professora que

trabalha em veículo impresso. Ainda insistir no papel, apesar do jornalismo estar se tornando cada vez mais conectado e online, faz parte de uma visão de resgate dos valores do veículo impresso, que, apesar de teóricos, como Torres (2011), já decretarem a sua morte, ele ainda tem vida e tem força nos dias de hoje, ou seja, ainda possui leitores.

O jornalismo impresso vai morrer, mas isso não significa que ele irá desaparecer. Em muitos cantos do planeta, mesmo nos países mais desenvolvidos, o jornal de papel será, digamos, eterno. O que irá desaparecer será a sua essência limitada, seu engessamento e sua visão retrógrada de como enxergar o próprio contexto que narra. (TORRES, 2011, S/ p)

No Rio Grande do Sul ocorre um fenômeno atípico: a circulação dos jornais impressos só aumentam, em função do tabloide *Zero Hora*. Embora exista um aumento nas e das plataformas digitais, o impresso ainda permanece como símbolo ou como um representante por excelência da atividade jornalística. A maioria dos cursos de jornalismo produz um jornal laboratório no final do curso, mas o grande diferencial do curso da ESPM-Sul é antecipar a produção e elaboração dessa atividade, para que, no fim do curso, os alunos já tenham experienciado todos os tipos de mídias possíveis e que não saiam despreparados para o mercado.

## **2 OBJETIVO**

O Blog de Papel foi criado com o intuito dos alunos que estão no segundo semestre de Jornalismo na ESPM-Sul participarem de uma experiência real da profissão no dia a dia – desde o processo de elaboração das pautas até a publicação do jornal. Além disso, ver o jornal sendo efetivamente publicado não só torna tangível, através de um resultado real, a experiência de apuração, checagem, realização da entrevista, culminando na redação da reportagem, mas também é uma forma de reconhecimento de todo trabalho realizado dentro da sala de aula. A disciplina de Oficina de Redação I – (Impresso) é essencialmente a prática real do jornalismo. A elaboração do Blog de Papel serviu de estímulo para os alunos despertarem o seu “faro” jornalístico e buscarem histórias que podem render boas pautas. Sendo assim, o objetivo da realização do Blog foi estimular a prática jornalística no que ela tem de mais genuína; o objetivo do *paper* é apresentar esse processo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

É essencial desenvolver, ainda dentro do ambiente acadêmico, a técnica do veículo impresso. A vivência de uma rotina de um jornalista, logo no segundo semestre do curso, é, em um primeiro momento, afrontadora. Fantasiar a realidade do mundo profissional assusta os alunos que estão se encaminhando para concluírem um quarto do curso de Jornalismo da ESPM-Sul. Logo após o primeiro momento do desafio, os alunos, curiosos e estimulados pelos professores, têm vontade de seguir em frente e ir em busca das melhores histórias para serem contadas e, em seguida, publicadas. Como a disciplina de Oficina de Redação I – (Impresso) é, essencialmente, prática, os alunos aliam a teoria das salas de aula das outras disciplinas do curso e aplicam as técnicas do jornalismo nas disciplinas de oficina de redação.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A partir do momento da escolha do tema do jornal Blog de Papel, os alunos procuraram pessoas que tinham histórias interessantes que pudessem ser publicadas. O tema da segunda edição do Blog de Papel era abordar histórias que relatassem situações de voltas e recomeços. No momento em que a pauta estava planejada, de acordo com o tema proposto e as fontes dispostas a falar, os alunos marcaram as entrevistas. Algumas fontes foram descobertas através de pesquisa na internet, por meio de redes sociais e outras através de uma espécie de rede de indicação. A melhor maneira de obter material, para esse tipo de proposta, é através da técnica da entrevista. Lage (2011) dá dicas de como se portar em uma entrevista diante das fontes. “A melhor aparência é neutra e convencional, o que inclui certa adaptação ao ambiente” (LAGE, 2011, p. 58). Marques de Melo (2010) classifica a entrevista como um

relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Não se confunde com a técnica de “apuração” dos fatos. Configura uma espécie de relato da alteridade, dando “voz” aos “agentes” da cena jornalística. O repórter assume a função de “mediador”, assumindo empaticamente o papel de “intérprete” do receptor. (MARQUES DE MELO, apud COSTA, 2010, p. 55)

Complementando o raciocínio de Marques de Melo (2010), Lage (2011) aponta que a entrevista “é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta as fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2011, p. 74). Pereira Júnior (2010) resume a entrevista como “um instrumento de pesquisa com processo de produção próprio, dos preparativos a

edição” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 102). O autor ressalta a importância das perguntas na entrevista. “A entrevista é também um processo de construção de realidades, pois a formulação da pergunta pode construir a resposta” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 101). Segundo Medina (2008), a entrevista “nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode servir também à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (MEDINA, 2008, p.8). Para Thais Oyama (2008), “dentre todas as variáveis que determinam o destino de uma entrevista, a única que é de exclusivo domínio do repórter, excetuando-se, evidentemente, o seu talento, é a pesquisa”, (OYAMA, 2008, p.13). Já a entrevista se estrutura através de uma ferramenta muito importante: a pauta. Ela deve ser uma espécie de guia e auxiliar o repórter na hora da entrevista. Segundo Nilson Lage (2011), “o primeiro objetivo de uma pauta é planejar a edição” (LAGE, 2011, P.35). Lage (2011) complementa o conceito de pauta ao afirmar que esta atua numa forma de

planejamento de uma edição ou parte da edição (...), com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestões de fontes, etc. (LAGE, 2011, p. 34).

Entretanto, a pauta é uma forma de planejamento, não significa que é necessário ser seguida com rigidez. Como aponta Floresta e Brauslauskas (2009), “a notícia está em toda parte. Da história de um morador de rua ao perfil de um grande executivo, se o repórter procurar, encontrará casos interessantes que podem virar pauta” (FLORESTA; BRASLAUSKAS, 2009, p. 13). Os estudantes que elaboraram o Blog de Papel, portanto, planejaram as suas pautas e foram em busca de suas fontes para realizarem a entrevista. Logo, foram em busca de notícias para construir as suas reportagens para o jornal laboratório. Para Noblat (2010), “a notícia pode estar no ambiente onde se passou determinada história. A notícia pode estar no silêncio de uma pessoa entrevistada. A notícia pode estar no nervosismo de alguém” (NOBLAT, 2010, p. 44). Como foi observado, a pauta atua como uma ferramenta de planejamento. Entretanto, complementando o que afirma Noblat (2010), a notícia de algum fato pode vir a ser um embrião da reportagem. A notícia em sua essência tem um caráter de abordagem mais superficial sobre o fato. É na reportagem que o repórter vai mergulhar e se aprofundar no fato que lhe causou curiosidade e interesse. No caso do Blog

de Papel, o aluno planejou a sua pauta, mas teve a liberdade de escolher qual ângulo preferia abordar sobre a história ao elaborar a reportagem. Como sugere Lage (2011),

o trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar o texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, insight: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (as vezes apenas sugeridos ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2011, p.35).

Pereira Junior (2010) aponta o cuidado na verificação das informações durante a construção da redação da reportagem, a partir de um cuidadoso levantamento de informações é hora de uma das partes mais importantes da construção de uma reportagem: a apuração. As entrevistas realizadas fazem parte da apuração, como afirma Medina (2008), ao dizer que “no que diz respeito a entrevista, no entanto, vale destacar que essa técnica está inserida num processo, em que o ponto de partida se chama, no jargão profissional, pauta” (MEDINA, 2008, p. 21). Para Pereira Júnior (2010), “a apuração de informações, a investigação, é a pedra de toque da imprensa, seu álibi, a condição que faz um relato impresso ser jornalismo, não literatura. É a espinha dorsal do trabalho jornalístico” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 73) Costumemente, a apuração é um dos processos que demanda mais tempo dos alunos. É preciso confrontar opiniões, versões e checar se a informação dada pela fonte é verdadeira. Para isso é necessário precisão na apuração, como aponta Pereira Junior (2010). “O rigor na apuração de informações deve partir de premissa muito simples, nem sempre considerada: cada afirmação, de cada linha, só deve ser mantida depois de respaldada”, (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 72). Após o planejamento das pautas, a elaboração das entrevistas e o rigor na apuração, está na hora da construção da reportagem. Para Marques de Melo (2010), a reportagem é classificada como

um relato ampliado de acontecimentos que produziu impacto no organismo social (desdobramentos, antecedentes ou ingredientes noticiosos). Trata-se do aprofundamento dos fatos de maior interesse público que exigem descrições do repórter sobre o “modo”, o “lugar” e “tempo”, além da captação das “versões” dos “agentes”. (MARQUES DE MELO, apud COSTA, 2010, p. 55)

Segundo Sodré e Ferrari (1986), a reportagem deve apresentar quatro características fundamentais: a predominância na forma narrativa, a humanização do relato, o texto deve ser feito de maneira impressionista e, por fim, apresenta a objetividade dos fatos narrados.

O Blog de Papel tem como característica uma reportagem mais humanizada. Para a humanização da reportagem, Pereira Junior (2010) considera importante

colocar as pessoas no centro do noticiário, aprimorar o estilo e aprofundar a apuração, ter apego a detalhes de cenas, gestos e comportamentos, além de conseguir extrair de cada personagem ou fenômeno o sumo que interessa a história que relatamos (PEREIRA JUNIOR, 2010, p.100)

Como apontou Pereira Junior (2010), a reportagem dos alunos que escreveram o Blog de Papel não relata apenas os fatos ocorridos na volta ou recomeço da pessoa, mas sim todo o contexto no qual a pessoa estava inserida naquele dado momento e o momento que estava vivendo no momento da entrevista. Isso requer uma habilidade de observação e sensibilidade muito grande do repórter: “buscar o máximo de ângulos e nuances, não só para os sujeitos como para as situações abordadas, humaniza um relato jornalístico” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 99). Noblat (2010) dá outra dica aos alunos que estão começando na carreira jornalística e que vão construir reportagens.

Não acreditem na primeira versão sobre o que quer que seja. Nem na segunda, mesmo que ela coincida ou se pareça com a primeira. Sejam céticos. Extremamente céticos. Duvidem de tudo e de todo mundo. Duvidem de vocês mesmos, da própria capacidade de apurar bem. Duvidem até do que imaginam ter visto. Duvidem da memória. Por isso, apurem mais. Anotem tudo que puderem anotar – desde que a tarefa não desvie sua atenção da notícia (NOBLAT, 2011, p. 54)

Noblat (2010) ressalta a importância da observação na construção da reportagem. “Vejam mais e ouçam menos. Dêem menos importância a declarações e descrevam mais o que viram. Ou reconstituam o que não puderam ver” (NOBLAT, 2010, p. 66). Segundo Floresta e Braslauskas, “ter a reportagem publicada significa que o esforço deu certo, que mais um dia acabou e você pode ir pra casa com a sensação de missão cumprida” (FLORESTA; BRASLAUSKAS, 2009, p. 18). Os alunos do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, então, buscaram por fontes, planejaram pautas, verificaram informações, fizeram a apuração dos fatos e, por fim, construíram uma reportagem baseada em histórias inusitadas ou curiosas sobre o tema voltas e recomeços.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Blog de Papel é um jornal laboratório do curso de Jornalismo da ESPM-Sul. Ele é elaborado pelos alunos do segundo semestre do curso, na disciplina de Oficina de Redação I

– Impresso. A orientação e supervisão do trabalho fica a cargo da professora Patrícia Specht. O jornal tem como característica uma abordagem mais humanizada dos fatos, com um aprofundamento, uma imersão na realidade do entrevistado.

A cada edição escolhe-se um tema, ou seja, o jornal todo apresenta reportagens que abordam um mesmo assunto. Na segunda edição do Blog de Papel foi abordado o tema recomeços e voltas – histórias de pessoas que passaram por um período difícil e tiveram de recomeçar e reestruturar suas vidas, histórias de pessoas que tiveram algum tipo de doença e se curaram, pessoas que estavam curadas e voltaram a ficar doentes, pessoas que viajaram para locais perigosos e que por algum motivo tiveram de voltar ao seu país de origem, por exemplo. O tema escolhido, primeiramente, foi debatido entre a professora e os alunos do curso. Foram propostos outros temas além desse até que, por meio de votação, o tema de recomeço e voltas foi o eleito.

A partir da escolha do tema, os estudantes do curso de Jornalismo tiveram como missão a busca por pautas, fontes, agendaram e realizaram entrevistas, apuraram os dados e os fatos, checaram as informações com as fontes, confrontaram versões e chegaram ao resultado final do jornal, que foi publicado em dezembro de 2012. Alguns alunos decidiram passar o dia com as fontes, outros agendaram entrevistas no período da tarde, outros foram mais de uma vez a casa da pessoa que teve a história exposta no Blog de Papel. Cada aluno teve a liberdade de escolher qual maneira ficaria melhor para contar a história de recomeço da pessoa, tudo sendo orientado a cada aula pela professora Patrícia Specht. Cada reportagem deve apresentar no mínimo uma foto para ilustrar a página do jornal, que foi diagramada pela professora Carolina Fillmann. Os alunos do curso de Jornalismo da ESPM-Sul participaram do processo de diagramação, sendo orientados pelas professoras Carolina Fillmann e Patrícia Specht. Diante das opções de fotos para a capa do jornal, foi realizada uma votação dos alunos dentro de sala de aula para eleger a foto que melhor se adequava com a proposta do jornal.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A primeira edição do Blog de Papel, jornal laboratório temático do curso de jornalismo da ESPM-Sul, foi publicada no segundo semestre de 2011, no mês de dezembro. Já a segunda edição do Blog de Papel foi lançada em dezembro de 2012, com mil exemplares. O tema dos relatos da segunda edição do jornal foi o de voltas e recomeços que pessoas tiveram em suas vidas. Os alunos tiveram seis meses para desenvolver o trabalho de reportagem através das técnicas jornalísticas ensinadas em sala de aula. Foi a partir do estudo da teoria que foi

possível construir as reportagens que foram publicadas. As 18 histórias relatadas no Blog de Papel foram construídas a partir do trabalho de organização de uma reportagem. Os alunos do segundo semestre do curso de jornalismo da ESPM-Sul elaboraram o jornal com o objetivo de vivenciar uma experiência do dia a dia de uma redação, transitando por todos os processos que um jornalista passa ao construir uma reportagem. Esse objetivo foi alcançado. Os estudantes puderam experimentar situações que, frequentemente, só um jornalista formado passa, em busca da informação e da notícia. O resgate do veículo impresso, em tempos onde o jornalismo se encontra cada vez mais digital, foi essencial para a prática da atividade. A tangibilização do processo de elaboração da reportagem, ou seja, a impressão e a veiculação do jornal impresso, serve de estímulo aos alunos para a prática jornalística. A disciplina de Oficina de Redação faz parte da grade curricular do curso para que os alunos consigam por em prática os ensinamentos teóricos aprendidos dentro de sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASLAUSKAS, Ligia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo; Roteiro para uma boa apuração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia.** Florianópolis: Insular, 2010.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** São Paulo: Contexto, 2010.

OYAMA, Thaís. **A Arte de entrevistar bem.** São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: Metodos de investigação na imprensa.** Petrópolis: Vozes, 2010.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a Narrativa Jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

TORRES, Cleiton Carlos. **O jornalismo impresso vai morrer. E ainda bem.** Fonte: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_o\\_jornalismo\\_impresso\\_vai\\_morrer\\_e\\_ainda\\_bem](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_o_jornalismo_impresso_vai_morrer_e_ainda_bem)> Acesso em: 18 de abril de 2013.